

CONDICION
Assinatura mensal neste cidade..... \$ 1.20
PARA FORA
Trimestre..... 4.50
Semestre..... 8.00
Anno..... 15.00
Número do dia..... 0.10
Estrado..... 0.20
As assinaturas devem sempre concluir ao fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser subscrita ao Director
Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIÉDAD ANONYMA

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

DIÁRIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO

NA
RUA DA FLORIDA, NUMERO 89
Recibem-se annuncios e pedidos. Os artigos e late
reiros serão publicados gratuitamente.
REGENTE—ANTONIO OLIVEIRA
ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) reles..... 198000
Anno..... 358000
Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes em Paris—Londres—Lisboa—Nova-York—Rio de Janeiro—Pernambuco—Bahia—São Paulo—Coritiba—Porto Alegre—Rio Grande—P. lotas—Jaguarão—Santa Victoria—Uruguayana—Alegrete—Salto—Paysandú—Taquarém—S. Eugênio—S. João Baptista do Quarahy—S. Ivo—S. Borja—S. Gabriel—Villa Co Rosário—Buenos Aires—Concordia (Republica Argentina)—Valparaiso e Lima.

AGÊNCIA
NA CAMPANIA E EXTERIOR

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Paris.....	Gallien Prince & Co., Rue Lafayette num. 36.
Lisboa.....	Roz & Ca. Rua do Alcázar num. 20 A.
Nova-York.....	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaiso.....	Eug. dos Santos Paiva, Lombardi & Ca. Rua dos Oureiros num. 7.
Rio de Janeiro.....	Rafaelino C. F. Pereira R. Iluminado Carneiro.
Pernambuco.....	Hermes Gildino Linoheres Octavio A. de Oliveira.
S. Paulo.....	Carlos Pinto.
Porto Alegre.....	Faustino Armando Luiz Draper.
Rio Grande.....	Domingo Edo. Amaral, Marciano, Leão & C.
Pelotas.....	Imael Velasquez.
Santa Victoria.....	João Pebe.
Jaguarão.....	Freitas Valle & Jac- ques.
Artigas.....	João Aquino dos San- tos.
Alegrete.....	Freitas Valle & Jac- ques.
São Borja.....	Freitas Valle & Jac- ques.
Itaquí.....	A. Dias de Freitas Valle José Eduardo Pacheco de Andrade.
Quarahim.....	João Ribeiro de Faria Guimarães.
Uruguayana.....	Evartio Teixeira, 25 de Mayo. — Hotel de Londres.
Buenos-Ayres.....	João Pedro da Rocha, José dos Santos Pereira, Guimarães & Eche- verry.
Concordia.....	Antonio Maximo.
Monte Caseros.....	David C. de Barros.
Salto.....	Fernando Biet.
Idem.....	Salvador Jardim.
Idem.....	Antonio C. Macedonio.
Idem.....	Mariano Comas.
Idem.....	Amílcar José de Souza.
Idem.....	Laurindo J. da Silva.
Idem.....	Raphael França.
Idem.....	Manuel Pereira Brasil.
Idem.....	Luiz Mayer.
Idem.....	João Machado.
Idem.....	João Luiz Vares.
Idem.....	J. L. Vares.
Idem.....	D. Gomes de Freitas.
Idem.....	Balthazar Romero.
Idem.....	João Vilela.
Idem.....	Agostinho Palma.
Idem.....	Imael Soares da Silva.
Idem.....	Francisco Formoso.
Idem.....	Tibério Lima.
Idem.....	Carlos R. de Oliveira.
Idem.....	Domingo Callaba.
Idem.....	João Callaba.
Idem.....	Baldino Lima.
Idem.....	João Maria Lopez.
Idem.....	Bernardino Dagherre.
Idem.....	Manuel Silva.
Idem.....	Marques & Machado.
Idem.....	Salvador Ovarero.
Idem.....	Eufonio Buendia.
Idem.....	Silvestre da C. Pereira.
Idem.....	Manuel J. Quadralo.
Idem.....	Pedro Amador.
Idem.....	C. Carbonell.
Idem.....	M. Montão Junior.
Idem.....	Leão Ventura.

EPHEMERIDES

[QUARTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO]

1303, morte do papa Bonifácio VIII.—1347, morte de Luiz V, Imperador de Alemanha.—1492, Christovão Colombo descobre a America.—1746, victoria do marechal de Saxe sobre os austriacos em Rancour.—1818, tomada de Varna pelos russos.—1818, o gen. tel. Oubier extraiu com todo o seu material de guerra e pessoal ao general Urquiza, aliado do Brasil.

(BRASIL)

1835, o padre Diego Antonio Feijó é eleito bispo de Mariana.—1814, revolução da provincia das Alagoas. O presidente Ilmarino de Souza Franco foge para a capital.—1854, o rei de Saxe logrou em uma dasilhas de Marica, Rio de Janeiro, para o estabelecimento de um lazareto.—1876, fallece na capital da sua diocese o segundo bispo de Curitiba, D. José Antonio do Reis, nascido em S. Paulo, a 10 de Junho de 1798 e ao restar a faculdade formada em direito civil em 1822.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 11 DE OUTUBRO DE 1882

Direitos de exportação

No artigo que escrevemos a respeito das contribuições indicando a necessidade de se eliminar algumas do regimen tributario, insinuamos a idea de um revendo das tarifas fiscaes afim de se lhes dar um espirito mais liberal e protectorio.

Mais de uma vez temos apontado os inconvenientes de certos direitos que oneram excessivamente a exportação prejudicando a sahida e extração dos productos nacionaes. E' um erro economico acreditar que o rigor das tarifas favorece a receita; que as rendas publicas augmentam na relação dos onus com que se vão sobrecarregando os ramos do trabalho, as actividades commerciaes, industriaes e agricolas; os centros consumidores do exterior sentindo os encargos dos productos que importa reatram-se ou vão em busca de outros centros produtores que os possam abastecer sem aqueles encargos onerosos. Dahi o phenomeno do decrescimento das rendas arrecadadas no ramo fiscal da exportação e todos os demais inconvenientes que elle acarreta no erario nacional.

O mal não está somente na falta de equidade, na carencia quasi absoluta de justiça das leis tributarias, sendo também no seu espirito exclusivista e injustificáveis preferencias de que ellas se resentem a respeito de certos ramos da exportação. Ha realmente nellas alguns anachronismos e desigualdades sem justificação possível, que cumpre quanto antes obviar afim de se dar a unidade necessaria ao seu conjunto e revestidas de expressão inaccessível a interpretações dúbias e ambíguas.

Não é mister trabalhosa averiguação para citar exemplos: um de muitos é o dos direitos sobre a exportação do gado em pé, cuja cobrança é regulada por disposições facilmente illusivas e com o effecto tem sido illusivas pelas excoções da administração fiscal.

Trata-se dos direitos impostos ao gado exportado em pé para o Brasil e a Republica Argentina, direitos perfeitamente diversos, isto é, onerosos ao importador brasileiro e gratuitos ao importador argentino, porque este tem a vantagem de adquirir nos portos do litoral despachando-o para ultra-mar; e sabido é que a exportação para ultra-mar não está sujeita a direitos de natureza alguma.

A injustiça vem da longe, projecto dos tempos do Presidente Guzmoro, que teve o pensamento de fomentar o progresso da industria pastoril e creadora facilitando-lhe extração no exterior.

Com este intuito confaccionou um decreto pelo qual a exportação do gado vacum para os portos de ultra-mar ficava isenta da direitos. Esse decreto entendia-se com as allendeas da Montevideo e Maldonado, mas os administradores das do S.ito, Paysandú e Fray-Bentos comprehendem que o deviam igualmente observar per estarem em portos do litoral em comunicação com o exterior e consideraram a exportação do gado livre naquelles pontos.

Nestas condições os importadores de Corrientes, Entre-Rios e Buenos Ayres acudiram a comprar gados no Uruguay despatchando-o para ultra-mar assim tendo procedido até hoje, illudindo habilmente a disposição substancial do decreto em questão. Os despachantes a os importadores cuidaram de considerar a Republica Argentina ponto de ultra-mar aconselhados pelo interesse que dahi lhes provinha, de sorte que os estabelecimentos argentinos são durante a safra providos da mercadoria prima sem pagarem o minimo direito da exportação nas allendeas orientaes e isto em grave prejuizo das rendas nacionaes, porque essa exportação attinge a um numero de cabeças consideravel fornecido pelas estancias situadas nos departamentos que tem portos da mar.

Ao passo que Entre-Rios e Corrientes gozam do beneficio do decreto protectorio a vizinha provincia brasileira do Rio Grande do Sul, que consome uma extraordinaria quantidade de gados da R. publica, vê-se na dura contingencia de importá-los a preços exorbitantes ainda agravados pelos direitos de exportação.

Os xarqueadores rio-grandenses dispostos como se acham a abastecer os gados da provincia não estão resolvidos a sofrerem prejuizos certos com a compra dos do Uruguay; e como os saladeiros entre rios e corrientes não vão fazer suas compras alem dos departamentos situados sobre o litoral seguem os seus estancieiros do interior terão de passar muitas safras sem venderem uma vez sequer.

Escusado é enumerar os inconvenientes resultantes d'este facto; elles são intuitivos, estão ao alcance da intelligencia menos orientada n'estes assumptos.

Se a lei fosse explicita e equitativa não succederia nada d'isto e, tanto argentinos como brasileiros, importariam grande quantidade de gados do paiz pagando direitos mais modicos, isto é, menos onerosos ao importador.

Será útil que o governo trate de remover tão grande injustiça das tarifas aduaneiras e que Entre-Rios, Corrientes e Buenos Ayres paguem os mesmos direitos de exportação que paga o Rio Grande, depois de reformadas as mencionadas tarifas. Com isso lucrará o estancieiro, o importador e o erario nacional, sem contar os beneficios que advirão ás industrias creadoras da Republica.

Ha grandes interesses empenhados pela revisão das leis tributarias e necessario é attendel-os com a possível brevidade afim de que as rendas publicas não sofram sensíveis desequilibrios.

O nosso compañheiro de redacção, Sr. Cassio Farinha teve occasião de ouvir de muitos estancieiros, durante a sua estada em Paysandú, repetidas e justas queixas; elles tem o direito de queixar-se porque vão os seus interesses prejudicados pelas incoherencias de leis que impõem rigorosos tributos a uns e favorecem a outros.

Ao Sr. Ministro da Fazenda pedimos providencias tendentes a sanar semelhante estado de cousas e a estabelecer a verdadeira doutrina do decreto sobre a exportação do gado em pé para ultra-mar.

passando de um lado para outro na travessada com os moveis do quarto de dormir que não poderam ser arrumados nos fundos do armazem; ou então de pé na soleira da porta, de penna atraz da orelha, quando o nosso homenzinho engolfava-se extasiado no constante borbotinho do commercio parisiense.

Os caixeiros que passavam com os seus livros de amostras de baixo do braço, os carros publicos, os omnibus, os metellos, os carrinhos de mão, o desenvolvimento de mercadorias á porta dos vizinhos, os pacotes de fazendas, de vestidos, os pacotes de fazendas, de obras de passamaneria, que recebiam pela lama das sargantas antes de entrarem nos depósitos subterraneos, n'esses buracos escuros, atulhados de riquezas, onde existe em germen a fortuna das casas de negocio, tudo isso enchia de prazer o Sr. Chêbe.

O homenzinho entretinha-se em adivinhar o conteúdo dos fardos; era sempre o primeiro nos ajuntamentos que se formavam, quando acontecia levar algum transeunte com um fardo nos pés, ou quando os cavallos fagueiros e impacientes de uma diligencia publica, atravessavam na rua o comprido vehiculo limpando a circulação.

Tinha além d'isso as mil distrações de todo o pequeno commercio sem freigueria, os aguaceiros, os accidentes, os rebulos, as disputas... Quando era pelo fim do dia, o Sr. Chêbe atordado, cansado, moído com o trabalho dos outros, estirava-se na sua poltrona e dizia a mulher ao pé enxugando a testa.

—Era esta justamente a vida que eu precisava... a vida acíva...

SCIENCIAS

O grande cometa

Será certamente compensado por esperadas aparições, que devem prolongar-se durante alguns dias, o mallogro causado pela imperfeita visibilidade do cometa nas tres ultimas manhaes. Na de hontem mal o astro pôde ser percebido a espaços, interceptada a sua admiravel luminosidade pelas nuvens que se elevavam do horizonte até grande altura.

E' ainda impossivel fixar do modo definitivo os diversos caracteres da trajetória que ha percorrido e terá de percorrer o astro. Os elementos provisórios que podem ser scientificamente deduzidos das observações até agora effectuadas, constam das seguintes com que nos obsequiou o Sr. Dr. L. Cruls:

«Acabo agora os calculos para determinação dos elementos da orbita do grande cometa, actualmente acima do nosso horizonte. Fundam-se elles nas tres observações effectuadas nas madrugadas de 25 e 26 de Setembro e 1º de Outubro. Não só pelo pequeno intervalo decorrido entre as datas das observações, como ainda mais pela natureza da orbita, torna-se difficil chegar desde já ao gado de precisão que me foi possível attingir com os demais cometas que tenho tido occasião de observar e calcular nestes ultimos deztois mezes. Por isso, damos os seguintes elementos apenas como provisórios, necessitando serem correctos por observações futuras, que felizmente não hão de faltar:

«Epoca da passagem pelo perihelio, a 22 de Setembro.

«Distancia perihelio, 0.006.

«Longitude do perihelio, 266 grãos.

«Longitude do nodo ascendente: 213 grãos.

«Inclinação da orbita sobre o plano da ecliptica: 43 grãos.

«S. nido do movimento: directo.

«Indicam estes movimentos uma orbita cujo menor distancia centro do Sol não é muito superior do seis millesimos da distancia desse mesmo centro á terra ou, por outros termos, o nucleo do cometa passou na vizinhança do sol quasi a tocar nos limites da photosphera solar.

«Epoca, caso analogo ao grande cometa de 1813.

«Estes elementos deixam provadas as conjecturas que o Jornal do Commercio ha publicado acerca do assumpto, a saber: que o cometa, após 12 de Setembro, quando pela primeira vez foi entrevisto aqui na corte, caminhava para o norte, aproximando-se do seu nodo ascendente, em seguida passava pelo perihelio para novamente cortar o plano da ecliptica de norte para o sul, isto é, passava também pelo seu nodo descendente neste intervalo. Depois de haver augmentado, a ascensão recta do cometa foi em seguida diminuindo, o que constituiu ainda a marcha actual.

«A 25 de Setembro distava o cometa da terra cerca de 45 milhoes de leguas.

Neste mesmo dia a sua distancia ao sol era de 15 milhoes de leguas e, seis dias depois, de 23 milhoes; neste intervallo, pois, estava o astro no espaço com a velocidade diaria de 1.300.000 leguas.

Poderá, de 22 a 25 de Setembro, este algarismo chegar a 5 milhoes de leguas; no dia 25 a dimensão angular aparente da parte mais luminosa da cauda era, como já foi publicado, de trinta grãos, o que, na realidade, corresponde a um minimo de trinta milhoes de leguas de comprimento. Levando em conta a distancia do nucleo ao sol, verifica-se que a extremidade da cauda distava do sol mais do que este dista da terra.

«O cometa afasta-se actualmente do sol com extrema rapidid; porém, devido ao movimento de revolução da terra, a distancia desta ao cometa diminui até chegar a um minimum superior de 20 milhoes de leguas.

«Durante o dia, a cama fazia aliás vezes de campê, um velho chale era o tapete da mesa, a chaminé, occulta por um biombo, servia de côpa, e em cima de um fogozinho, pouco maior do que um esquentador, a comida cozida discretamente ao lume. Sucego e mais sucogo, eis o sonho continuo da pobre mulher sempre agitada por causa das velleidades do seu compañheiro incommodo.

«Logo nos primeiros dias, o Sr. Chêbe tinha mandado escrever em letras de palmo e meio na frente da casa, pintada de novo: COMISSÃO—EXPORTAÇÃO. Não se fazia menção especial.

«Os vizinhos vendiam flós, pannos, chitas; elle também estava disposto a vender fosse o que fosse, mas nunca chegava a decidir o que havia de ser.

milhoes de leguas, e em seguida afastar-se-hão ambos os astros. E' o que explica a luminosidade da cauda e do nucleo haj conservação intensidade assaz consideravel, em relação á que tinha nos primeiros dias em que foi visto o astro.

«O cometa ainda por bastante tempo congercar-se-ha cercal a olhos desatentos, sendo, porém, impossivel precisar exactamente o periodo, em razão da grande difficuldade de determinar theoreticamente a intensidade luminosa, que se acha intimamente ligada com o estado physico do astro.

«Quanto á observação por meio do telescopo não é duvidoso que por espaço seguramente superior de dois mezes poderá o cometa ser avistado em condições de ser observado com vantagem para o calculo dos elementos definitivos.

«Finalmente, os elementos mostram que a 25 do corrente a terra vai cortar o plano em que se move o cometa.

«Rio, Outubro 3 de 1882.

L. Cruls.

Bellezas e aspecto do céu no mez de Outubro

Tomamos do Jornal do Commercio de 1.º do corrente, o magifico artigo que segue:

Ainda que a mais rica zona dessa infinita e prodigiosa poeira de mundos, chamada via lactea, immerge no horizonte durante as noites austraes de Outubro, não nos faltam maravilhas que contemplar no inesgotavel escriptorio dos diamantes do céu. A's 10 horas da noite de hoje, ás 9 da de 15 e ás 8 da de 31, mostrar-nos-ha o céu austral as seguintes principaes constellações, que impossivel seria descrever com todas as suas particularidades n'uma rapida noticia:

SUL.—A constellação do Peixe Austral cujo principal estrella, *Fomalhaut*, ou, segundo a etymologia arabe, a boca do peixe, quasi toca no zenith. Esta bonita estrella, ultima da primeira grandeza na escala da luminosidade, para á distancia incommensuravel do nosso sol, não tendo offerecido ás mais aturadas pesquisas parallaxe sensivel que permita medir a. O que é uma destas distancias recheadas incommensuraveis pela sciencia astronomica, poderá ser inferido do estupendo facto de haver sido estimada em 170, não de milhoes, não de bilhões, mas de trilhões de leguas, a distancia de uma de grande foco de luz, chamado *Trappista*, despois de os raios que, após um trajecto de 71 1/2 annos, scintillam cada um nos nossos olhos. Ainda além está *Fomalhaut*, muito além!

Nesta constellação descobriu por ultimo o Sr. Gould, o eminente director do observatorio de Cordova, uma estrella telescópica que se move com uma das maiores velocidades conhecidas. E' mais uma descoberta feita em nosso continente e registramos-a com prazer.

LESSESTE.—A bella constellação do *Eridano*, ou rio de Orion, formada por uma linha sinuosa de estrellas, estendendo-se por grande campo da abobada, desde metade d'hemispherio boreal até a estrella *Achernar*, de 1.ª grandeza que, mirra a extremidade austral da constellação. Esta magificante estrella scintilla 45.ª acima do horizonte. A sua prodigiosa distancia nunca foi medida. Ha nesta constellação varias estrellas de brilho variavel e duas particularmente notavéis: uma de 5.ª grandeza e de cor amarello-torpeza, formando com outra, azul-marinha, um par bellissimo, notado ha um seculo e absolutamente fixo desde então; e a estrella 40, de cor alaranjada, que arrasta consigo outra do 6.ª grandeza n'uma velocidade vertiginosa. Esta ultima systema binario mostra uma das maiores deslocacões observadas na abobada.

SUESTE.—Emerge do horizonte uma

verdadeira *terra de ouro*, que tanto valia dizer *Canopus*. E' a mais bella estrella da constellação do Navio e a terceira em brilho na ordem decrescente dos fogos do céu. Símboles *Sirius*, incomparavel, lha á superior. Entretanto, sejamos justos, *Sirius* scintilla ali, perto de nós; porventura sentimos os olivios magnificos do seu portento ser; a sua luz aquece despende 10 1/2 annos para á deslumbrar-nos; a distancia em que se acha de nós, perfeitamente medida, é apenas da 39 trilhões de leguas, distancia relativamente pequena para que a radiação da luz se haja deixado surprender pelos nossos usados instrumentos que já esgarçaram uma ponta do véo que a encobre, descobrindo-lhe um satellite. Mais esquivia, para *Canopus* a sua realza á distancia que nunca foi nem talvez será medida.

NOUTE.—O quadrilatro do *Pézaso*, formado pelas estrellas *Scheat* e *Alphair*, ao norte e *Markab* e *Algenib* ao sul. Várias estrellas duplas a uma aglomeração de estrellas podem ser vistas por instrumentos nesta constellação.

OSSEORDESTE.—A constellação do *Cygnus* ou *Le Deneb*, a sua principal estrella, scintilla a 20.ª de altura. Acha-se nesta constellação o sol immediatamente vizinho do nosso apez, a estrella *alpha* do Centauro. E' a estrella 61, medida em 1852 e 1863 por Struve e Auwers. Distia de nós 15 trilhões de leguas e a sua luz gasta pouco mais de seis annos para chegar ao obscuro atomo que habitamos.

NOUDESTE.—A constellação da *Lyr* ante a poucos grãos de altura scintilla *Vega*, estrella de primeira grandeza, oitava de todo o céu na ordem decrescente de brilho. O nosso sol, transportado á distancia de 42 trilhões de leguas em que palha o sol-astral de *Vega*, seria 47 vezes menos luminoso para nós do que esta portentosa estrella. Em tal distancia o nosso sol teria para nós o aspecto de uma pequena estrella de quinta grandeza, enquanto *Vega* brilha dahi como uma das maiores de primeira grandeza. Este immenso foco de luz vê em direcção ao nosso sol com uma velocidade que, combinada com a do nosso systema, é estimada em 71 kilometros por segundo ou 255.600 kilometros por hora.

OSSEORDESTE.—A constellação do Escorpião, já mergulhada em parte no horizonte. Poncos grãos acima do horizonte o rubi celeste, a estrella *Antares*, nome formado por *anti* e *ares*, que querem dizer *anti-Marie* ou *outro Marie*, com o qual se assemelha pela cor avermelhada. Distancia prodigiosa.

SUDESTE.—Luzem perto do horizonte, com esplendida illuminação as duas principaes estrellas do Centauro: *alpha* e *beta*. A primeira é um sol duplo: qualquer instrumento de mediano poder optico consegue desdobrar em duas a mais brilhante estrella daquelle em magifico. E' a quarta estrella de todo o céu na ordem decrescente do brilho: typo das estrellas de primeira grandeza. Contemplemos aquella bello astro; elle tem para nós, habitantes da terra, encanto particular. E' o sol visinho do nosso sol; ali se acharia a primeira estação onde poderíamos repousar o viajante interstelar, que partindo do nosso systema, transpuzesse a fronteira não agora marcada pelo vagaroso Neptuno. Apenas oito trilhões de leguas nos separam desta bello estrella cujo luz só despende tres o meio annos para atravessar o curto espaço que nos distancia. Oito trilhões de leguas! o milimetro da immensidade!

VIZINHANÇA DOS PLANETAS.—*Mercurio*.—Conserva-se até o dia 20 a léste do sol, passando nesse dia entre o sol e a terra começando em seguida a mostrar-se a oeste do astro central como estrella matutina.

Venus.—Mostrar-se ha muy brilhante durante todo o mez a léste do sol e logo após o occaso. Este bello planeta aproxima-se do sol em distancia angular e,

que arrasados não tinha a Sra. Chêbe levantou-se muito indignada. Não havia ninguém que lhe fizesse acreditar semelhante coisa.

A sua pobre Sidonia era victima de uma infame calumnia. O Sr. Chêbe, esse, logo se logo nos bicos dos pés, com muito palanfrorio e menos da cabeça, avocou do tudo á sua propria pessoa, como tinha por costume.

Como era possível suppr-se que uma menina a quem elle, Chêbe, havia dado o ser, uma senhorita Chêbe, a filha de um honrado negociante, conhecido na praça ha mais da trinta annos, fosse capaz de...

«...? Ora... que arrojo!...

A Sra. Planus insistiu.

Custava-lhe passar por maldizente e mensageira de ruins novas! Mas havia provas. Na fabrica era já a cousa geralmente sabida.

—E quando assim fosse! exclamou o Sr. Chêbe, furioso com aquella insistencia... Não temos que ver com isso... Nossa filha casou-se. Vive longe de seus pais... O marido, que é muito mais velho de que ella, é a quem deve acceitellar o guiar... E tem-o elle feito!

Aqui entrou o homenzinho a abraçar contra o genro, contra esse suizo de sangue espesso, que levava toda a vida na officina a engenhar machinas, levando de acompanhar a mulher em publico, e preferindo a tudo o mais os antiqos habitos de solteiro, e cachimbo, a fabrica de cerveja.

Era realmente digno de ver-se o Sr. Chêbe dizia: —a fabrica de cerveja!...

Foi um verdadeiro lance theatral.

FOLHETIM DA PATRIA

A FIRMA SOCIAL FROMONT & RISLER POR A. DAUDET

«Não de ser lindas as contas do fim do anno... E o mais interessante é que Risler não quer saber de cousa alguma. Quantas vezes já não lhe tenho dito: «Olha que o Sr. Jorge está gastando rios de dinheiro com a tal sujeita...»

Mas o homem ou dá-me as costas, encolhendo os hombros, ou então responde que não tem nada com isso, e que Fromont gasta o que é muito seu... Ora isto faz até acreditar... sim, fiz acreditar que...

O caixa não concluiu a phrase; havia, porém, n'aquelle silencio uma multidão de pensamentos reservados.

A velha donzella estava consternada; mas (som a generosidade das mulheres em caso semelhante) em vez de procurar um remedio para o mal, perdia-se n'uma infinidade de conjecturas, de queixas, de lamentações retrospectivas...

Que pena não ter sabido d'isso mais cedo, quando tinha ainda os Chêbe por vizinhos! A Sra. Chêbe era uma senhora tão respeitavel! Podia ter-se entendido com ella, aconselhando-lhe que vi-

giasse Sidonia, que lhe fallasse com serenidade.

—Ali está uma filha que não me parece mais, interrompeu Sidonia. Porque não ha de ir á rua do Mail avisar os pais do occorrido!

«Eu também, a principio, lembrei-me d'escrever ao Franz, que teve sempre muita influencia sobre o irmão, e que é a unica pessoa autorizada a fallar-lhe sobre certos assumptos... Mas Franz está tão distante d'aqui!...

Além d'isso é um expediente terrivel... E apesar de tudo, aquella misera Risler faz-me compaixão... Não! O melhor é mesmo avisar a Sra. Chêbe... Quer encarregar-se d'isso, minha irmã!...

A comissão era espinhosa. A Sra. Planus pôz suas difficuldades, mas estava habituada a ceder ás vontades do irmão e o desejo de ser útil ao velho amigo Risler acabou de a resolver.

Graciosa á extrema confidencia do genero, tinha o Sr. Chêbe conseguido realisar a sua nova phantasia.

Ha tres mezes que estava morando no famoso armazem da rua do Mail, e era para toda a vizinhança motivo de gran le admiracão, aquella loja sem fazendas, cujas portas abriam-se de manhã e fechavam-se á noite, como nas casas de atacado.

No interior via-se uma armação completa, um balcão novo, uma burra de segredo e uma grande balança.

Possuía portanto o Sr. Chêbe todos os elementos de um commercio qualquer, mas sem saber precisamente por qual havia de optar.

Levava a pensar n'isso o dia inteiro,

[illegible]

